



4 de dezembro de 2017 – Araçatuba, Brasil  
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2950>

## **Análise da qualidade óssea na sobrevivência de implantes dentários: revisão sistemática com meta-análise**

Holobenko L<sup>1</sup>, Kudo GAH<sup>1</sup>, Lemos CAA<sup>2</sup>, Verri FR<sup>2</sup>, Pellizzer EP<sup>2</sup>, Santiago Junior JF<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – USC

<sup>2</sup>Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

A qualidade/quantidade óssea sempre foi um fator associado a maior possibilidade de fracasso de implantes. Todavia, com a evolução dos tratamentos de superfície e condições de geometria dos implantes há dúvidas se a qualidade óssea ainda apresenta tão relevante impacto nas taxas de sobrevivência das reabilitações orais. Portanto, esta revisão sistemática tem como finalidade analisar o desfecho de sobrevivência de implantes em osso de baixa qualidade. As bases de dados PubMed/Medline, Cochrane Collaboration, Web of Science e SciELO foram analisadas utilizando unitermos relacionados: ``qualidade óssea``, ``tipos ósseos`` e ``Implantes dentários``. Os dados coletados foram tabulados e organizados qualitativamente e quantitativamente, utilizando o software: Review Manager 5.3. De um total de 3691 estudos com base nos critérios de inclusão, selecionou-se 10 estudos. A meta-análise realizada indicou que há uma diferença significativa para maior falha de implantes em tecido ósseo tipo IV,  $p < 0,00001$ , 95% IC: RR: 8.52 [2,68, 27.06]. Um total de 5078 pacientes foram acompanhados durante um tempo médio de 44,1 meses (menor 8 meses e máximo de 120 meses). Uma análise detalhada da proporção de implantes que falharam indicou que implantes instalados em osso tipo IV falhou ao redor de 8 vezes mais, quando comparado ao número de implantes que falharam em tecido ósseo tipo I,II e III. Com base nos resultados apresentados pôde-se concluir que a qualidade óssea pode ser referido como um fator de risco para a Implantodontia.

**Descritores:** Implantes Dentários; Revisão; Tecido Ósseo.

**Apoio Financeiro:** FAPESP Processo: 2017/01639-6; 2015/20827-2.

### **Referências**

1. Friberg, B. et al. One-year results of a prospective multicenter study on Branemark System implants with a TiUnite surface. *Clin Implant Dent Relat Res.* 2005; 7(Suppl 1):S70-5.
2. Ganeles, J. et al. Immediate and early loading of Straumann implants with a chemically modified surface (SLActive) in the posterior mandible and maxilla: 1-year results from a prospective multicenter study. *Clin Oral Implants Res.* 2008; 19(11):1119-28.